



Alunos assumem a condição de fãs e cercam a atleta Carmem de Oliveira (C), após aula que ministrou no Centro de Ensino nº 5 de Sobradinho

Lição de tirar o fôlego

Cristine Gentil
Da equipe do **Correio**

A atleta Carmem de Oliveira, 32 anos, venceu mais uma prova. Resistiu aos cochichos e risadinhas de uma platéia de 180 adolescentes. Atraiu a atenção deles e saiu vitoriosa. Veterana e experiente, a atleta enfrentou, na manhã de ontem, a parte que lhe coube dentro do programa Sociedade vai à Escola, da Secretaria de Educação: dar aula para os alunos das 7ª e 8ª séries do Centro de Ensino nº 5 de Sobradinho. Carmem passou fácil pelo teste.

Afinal, já teve público maior e mais ansioso. O Brasil inteiro parou para vê-la cruzar a linha de chegada da Corrida de São Silvestre, no último dia do ano de 1995. Em 50 minutos e 30 segundos, Carmem percorreu os 15 quilômetros da maratona. Gastou praticamente o mesmo tempo para narrar sua trajetória de menina pobre de Brasília à campeã de atletismo e recordista sul-americana. Falou para meninos e meninas, uns curiosos, outros desatentos. Muitos, fãs.

“Por 12 anos, coloquei o pé na São Silvestre. Em quatro vezes, vi a meta e vi outra mulher chegar na minha frente. Muitas pessoas diziam que ser vice é ser a primeira a perder. Eu tentava me convencer do contrário, mas quando chegava em casa chorava muito”, reeordou

Carmem, emocionada. Logo depois, uma estudante fez Carmem reviver a vitória da São Silvestre: “Eu arranquei. A queniana olhava e não acreditava que eu teria fôlego até o final. Não-vi nada. Nem senti a subida. Foi uma emoção tão forte... Eu tinha medo de abrir a bandeira do Brasil antes do tempo. A alegria da vitória ainda continua em mim”.

No canto do auditório, em pé, Daniel dos Santos Barros, 16 anos, ouvia Carmem falar sobre os sacrifícios que fez para alcançar a fama. Com humildade e um jeito simples de falar, ela contava sobre os “tênis tipo All Color”, que pedia emprestado aos amigos e sobre a primeira vez que pisou em um avião. “Tinha 19 anos. Nunca tinha ido nem a Goiânia. De repente, ia para a Suíça participar de uma competição.”

Depois da palestra, na fila para o autógrafo, Daniel disse: “Ela representa uma força. Ser atleta aqui é muito difícil”. Morador de Sobradinho II e de família pobre, ele já coleciona algumas vitórias em provas de atletismo de Brasília. “Como a Carmem, também estou tentando vencer esses obstáculos”, declarou com um ar meio desanimado. Ao final Carmem disse que “a disciplina, a determinação e o desejo de vencer são as únicas coisas que fazem uma pessoa alcançar seu objetivo”.